

.....  .....

*Como salvar  
um herói*



SUZANNE ENOCH

.....  .....

*Como salvar  
um herói*

TRADUÇÃO  
THALITA UBA



Rio de Janeiro, 2020

Copyright © 2004 by Suzanne Enoch. All rights reserved.  
Título original: England's Perfect Hero

Todos os personagens neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora HR LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copyright.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa cedidos pela Harlequin Enterprises II B.V./ S.Â.R.L para Editora HR Ltda.

A Harlequin é um selo da HarperCollins Brasil.

Contatos: Rua da Quitanda, 86, sala 218 — Centro — 20091-005  
Rio de Janeiro — RJ  
Tel.: (21) 3175-1030

Diretora editorial: *Raquel Cozer*

Editor: *Julia Barreto*

Copidesque: *Marcela Oliveira*

Revisão: *Rayssa Galvão*

Capa: *Renata Vidal*

Tratamento de imagem: *Wesley Jhonatha*

Diagramação: *Abreu's System*

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

E51c

Enoch, Suzanne

Como salvar um herói / Suzanne Enoch; tradução Thalita  
Uba. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Harlequin, 2020.

320 p.

Tradução de: England's perfect hero  
ISBN 9786550990602

1. Romance americano. I. Uba, Thalita. II. Título.

20-62926

CDD: 813

CDU: 82-31(73)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária CRB-7/6439

*Para Nancy Bailey, Sheryl Law,  
Sally Wulf e Sharon Lyon —  
o melhor grupo de apoio da hora do almoço do mundo.  
Obrigada, meninas.*



## Prólogo



A CHUVA COMEÇOU A BATER na janela com mais força, como se estivesse tentando se fazer ouvir em meio à discussão que se desenrolava no salão de visitas de Lucinda Barrett.

— Deveríamos colocar tudo isso no papel — disse Lucinda, erguendo a voz para ser ouvida mesmo com o barulho da chuva e o debate corrente.

Ela e as amigas, bastante exaltadas no momento, concordavam que a maioria dos homens não fazia ideia de como se portar feito um cavalheiro, mas chegar a essa conclusão não causara outra coisa além de frustração e um bocado de irritação. Era hora de agir.

Ela pegou várias folhas de papel em branco de uma gaveta e retornou à mesa, distribuindo-as.

— Nós três exercemos bastante influência, especialmente sobre os tais *cavalheiros* a quem essas regras se aplicariam — continuou.

— E estaríamos fazendo um favor a outras mulheres — emendou Georgiana Halley, sua expressão irritada ficando mais reflexiva.

— Mas uma lista não ajudará ninguém além de nós mesmas — contrapôs Evie Ruddick, mesmo tendo aceitado o lápis de Lucinda. — Se é que de fato nos ajudará.

— Ah, ajudará, sim... Quando colocarmos nossas regras em prática — retrucou Georgiana. — Proponho que cada uma de nós escolha um homem e lhe ensine o que ele precisa saber para impressionar uma dama adequadamente.

Aquilo fazia sentido.

— Sim, por favor — concordou Lucinda, batendo a mão na mesa em concordância.

Georgiana riu quando começou a escrever.

— Poderíamos mandar publicar nossas regras. *Lições de amor*, por Três Distintas Damas.

### *Lista de Lucinda*

1. *Ao falar com uma dama, um homem deve prestar atenção no que ela diz, e não ficar examinando o recinto durante a conversa, como se estivesse procurando por alguém mais interessante.*
2. *Em um baile, um cavalheiro deve dançar e interagir. É rude comparecer a um evento com o único propósito de marcar presença ou de ser visto — sobretudo quando algumas damas acabam desacompanhadas.*
3. *Um cavalheiro não deve limitar seus interesses às últimas tendências populares. Uma mente arguta é mais interessante que um nó de gravata bem-feito.*
4. *O mero fato de um cavalheiro estar cortejando uma dama não significa que ele precisa concordar com tudo que o pai dela diz — embora ainda deva ser respeitoso, mesmo quando o pai não está presente.*

— Isso é divertido — disse Evelyn, assoprando o papel para remover o excesso de grafite.

— Eu tenho uma dúvida — anunciou Lucinda, examinando o que havia escrito. — Se criarmos três homens perfeitos, estaremos fazendo um favor à sociedade ou arruinando as chances de todos os outros homens de encontrar uma parceira?

Georgie riu.

— Ah, Luce. A questão aqui é se algum homem tem a capacidade de aprender a se comportar para ganhar a admiração e o respeito de uma dama.

— Sim, mas, se treinarmos esses homens hipotéticos, deveríamos ao menos ter uma ideia do que fazer com eles depois — retrucou Lucinda. — Afinal, preciso presumir que teremos êxito.

— Você tem mais confiança que eu, Luce, mas, por outro lado, eu e Georgie temos irmãos homens. — Evie sorriu. — O que não é, necessariamente, motivo de se gabar.

— E meu pai é general.

— Declaro que nós três estamos devidamente preparadas para o desafio. — Georgiana deslizou seu papel pela mesa no sentido horário, pegando o de Lucinda. — Boa lista.

Todas se alternaram para ler as listas umas das outras. Lucinda, ao menos, ficou perplexa ao perceber como eram... pessoais. E como remetiam às autoras.

— Então, quem será a primeira? — perguntou Evelyn.

As três se entreolharam, então caíram na gargalhada.

— Bem, de uma coisa eu sei — declarou Lucinda. — Não nos faltam potenciais alunos para escolher.